

A Águia Bicéfala de Lagash

Pesquisa Ir.: Jaime Balbino de Oliveira

A Águia Bicéfala é uma variação da poderosa imagem descrita em documentos achados cerca de 3000 A.C.

A Arte Real (Maçonaria) é uma Ordem antiga que promulga seu sistema de moral através de alegorias, sinais e símbolos. Alguns símbolos adquiriram tal vigor que até o não iniciado sabe que o mesmo refere-se à maçonaria. O esquadro e o compasso são exemplos. Pessoas com um pouco de cultura os reconhecem como símbolo da maçonaria. Não sabem e só o iniciado sabe que pela disposição dos mesmos existe um significado intrínseco. A águia bicéfala esta em um outro patamar, onde somente os mais atentos percebem quando ela é símbolo maçônico. Muito se tem escrito sobre ela, porém quando são feitas específicas perguntas, as respostas são curtas e não precisas, Atualmente estamos em melhor situação porque temos uma mudança na pesquisa maçônica, gerada pelo crescimento das comunicações com acesso a fontes e facilidade na troca de informações.

No Freemasons' Guide and Compendium de Bernard E. Jones edição revisada de 1956 e reimpressão de 1970 às páginas 324/325 têm o seguinte texto, o qual é similar ao de inúmeras enciclopédias, que diz: "W.J.Chetwode Crawley lembra-nos que nas fundações de um templo construído cerca de 3000 AC. – isto é, cerca de 2000 anos antes da construção do Templo de Salomão – foram encontradas duas placas de Terracota contendo inscrições as quais detalhavam como a construção havia sido ordenada e iniciada. Estas placas foram ali depositadas quando do lançamento da pedra fundamental do templo por Gudea, governador de Lagash na Babilônia. As inscrições dos cilindros impressas em placa de Terracota incluíam um esboço de um" pássaro da tormenta "o qual era representado por uma águia com duas cabeças, hoje usada como símbolo do Rito Escocês Antigo e Aceito. Encontrado perto do sítio onde estava o templo em referência foi também encontrada uma fina estátua de Gudea , ..." As enciclopédias maçônicas de Coil e Mackey apresentam um texto semelhante e provavelmente foram usados como fonte por Bernard Jones. A cidade de Lagash esta situada ao sudoeste da Babilônia, entre os rios Tibre e Eufrates perto da moderna cidade de Shatra no Iraque, ela era um antigo centro de artes, da literatura e militar, com imensa força política. Dos sumerianos este símbolo passou para o povo de Akkad. Posteriormente foi usado por muitas tribos e grupos de nações. Sabe-se que Marius, Cônsul Romano, em 102 AC. por decreto indicou a águia bicéfala como símbolo da Roma Imperial. O Dr. Albert Merz, 33º, afirma em artigo publicado no NEW AGE (Scottish Rite Journal) de março de 1959 que O Sagrado Império Romano em 1414 AC. tinha a águia bicéfala em seus selos, ela simbolizava a unidade e universalidade do Império.

Nos compêndios de heráldica encontramos a águia bicéfala e acreditamos que como resultado da presença dos cruzados no Oriente, trazida como símbolo para os Imperadores do Oriente e do Ocidente, cujos sucessores foram nos últimos tempos, os Habsburgos e os Romanovs, em cujas moedas ela aparece sistematicamente, sendo copiado pela maioria das "Cidades Livres da Europa", principalmente as da Alemanha, e como emblema no Império Oriental da união de Bizâncio com Constantino. Podemos encontra-la em alto relevo na porta principal da Igreja Ortodoxa Oriental na cidade de São Paulo.

É provável que a águia bicéfala tenha sido usada como símbolo maçônico desde o 12º século. Já as evidências disponíveis indicam ter sido ela usada pela maçonaria em 1758, após a criação do Conselho de Imperadores do Oriente e do Ocidente em Paris. Era parte do Rito de Perfeição, do antigo Rito dos vinte e cinco graus, evoluindo em grande parte para

o sistema Escocês. Não existe dúvida relativa ao uso da águia bicéfala pelo Supremo Conselho, 33º, Jurisdição Sul dos USA desde 1801.

Os sucessores do Conselho de Imperadores do Ocidente e Oriente, são os vários Supremos Conselhos do Grau 33º espalhados pelo mundo, que herdaram a insígnia do emblema pessoal de Frederico o Grande, considerado como o primeiro Soberano Grande Comendador do Rito Escocês Antigo e Aceito, conferindo ao Rito o direito de usá-la em 1786. (Sic.) simultaneamente adotou (acrescentou) mais sete graus (Aceitos) aos vinte e cinco conhecidos (Antigos), chegando-se então a trinta e dois graus Antigos e Aceitos. A esses graus foi acrescentado o Grau governativo do Rito de número trinta e três.

Observa-se que os Supremos Conselhos que tinham laços com a grande Loja da Inglaterra têm em seus selos a águia com as asas para cima, enquanto os supremos conselhos que tinham laços com a Grande Loja da França, têm em seus selos a águia com as asas voltadas para baixo. Existe este padrão, seja ele intencional ou não.

O fato de a águia estar representada com as asas abertas para cima ou para baixo é uma questão diretamente relacionada ao desenho do selo por um Supremo Conselho em particular, como resultante do gosto artístico de cada povo, preferindo uns o estilo clássico copiando a natureza, enquanto outros dão preferência à representação marcial. ***A Águia Bicéfala de Lagash é o mais antigo emblema do mundo e nenhuma outra figura pode gabar-se desta antigüidade.***

Como símbolo do Rito escocês Antigo e Aceito a Águia Bicéfala de Lagash tem suas asas abertas e coroada (encimada) pela coroa da Prússia. Suas garras estão pousadas em uma espada desembainhada que tem uma fita como ornamento serpenteando-a desde seu punho até a extremidade da lâmina contendo a divisa:

" DEUS MEUMQUE JUS " - (DEUS E O MEU DIREITO)

CONCLUSÃO: Uma característica marcante da maçonaria é o uso de símbolos da humanidade para ilustrar e transmitir seus ensinamentos. O uso da águia demonstra a habilidade de seus condutores quanto ao manejo da Arte do uso de símbolos para mostrar o caminho justo e reto ao seu obreiro.